

citigen[★]Z

www.citigenz.eu



POLICY RECOMMENDATIONS

PARA REFORÇAR A EDUCAÇÃO SOBRE A EUROPA NO SETOR DA JUVENTUDE



Co-funded by
the European Union



Resumo

O projeto Erasmus+ CitiGen'Z desenvolveu e explorou novas formas de promover um sentimento de pertença à UE entre jovens europeus, com foco especial na Geração Z.

Embora seja possível descobrir novos métodos para aumentar a sensibilização sobre a União Europeia em www.citigenz.eu, chegou também o momento de partilhar as nossas conclusões sobre como reforçar a educação para a União Europeia no seu todo!

O projeto levou, de facto, tanto os *Youth Workers* como os jovens europeus a refletirem sobre a educação para a Europa e para a União Europeia. As suas conclusões são apresentadas abaixo, em três partes complementares:

- 1. Uma visão geral acerca da educação sobre a UE na União Europeia, com um olhar mais atento sobre os países parceiros**, destacando as lacunas dos sistemas formais na educação dos jovens sobre a União Europeia, evidenciando assim a necessidade de apoiar o setor da juventude como ator complementar na educação para a UE.
- 2. Recomendações específicas, de *youth workers*, testadas no terreno**, que refletem sobre abordagens bem-sucedidas e boas práticas com vista ao fortalecimento da educação para a UE no setor da juventude.
- 3. A voz dos jovens europeus, através da apresentação das ideias inovadoras de projetos** para melhorar a educação da UE que conceberam durante um “**Ideathon**”, uma metodologia participativa que lhes permitiu desenvolver as suas próprias soluções concretas para os desafios sociais.

Estado da Arte

Educação sobre a UE na União Europeia



As abordagens à educação sobre a União Europeia são diferentes em toda a Europa, mas uma coisa é clara: **a educação formal, por si só, não consegue promover o sentimento de cidadania europeia ativo e profundo que os jovens europeus procuram.**

Os países parceiros deste projeto, apresentados nas páginas seguintes, ilustram de forma clara a forma como as escolas e os currículos abordam os temas da UE, mas através de esforços frequentemente fragmentados e superficiais. Os professores carecem muitas vezes de formação especializada sobre a UE, os currículos dão prioridade a temas nacionais e é dedicada muito pouca carga horária aos assuntos europeus. As iniciativas governamentais e campanhas especiais contribuem para aumentar a sensibilização, mas o seu impacto global acaba por ser diluído por estarem inseridas em programas mais amplos de “educação para a cidadania”. A sociedade civil e os meios de comunicação tentam colmatar estas lacunas através de oficinas, debates e ações de sensibilização, mas enfrentam desafios como o financiamento de curto prazo, a concentração urbana e a tendência para se focarem na UE em períodos eleitorais ou de crise.

E, no entanto, o desejo dos jovens europeus de aprender sobre a União Europeia continua mais forte do que nunca! **74% da população da UE acredita que a adesão à União beneficia o seu país (2025 Special Eurobarometer), mas apenas 46% dos jovens europeus sentem que compreendem verdadeiramente a UE (2024 EP Youth Survey) e 89% concordam que as escolas deveriam melhorar a educação sobre os direitos e responsabilidades na UE! (2018 Flash Eurobarometer 455).**

Como não existe uma solução rápida que possa vir apenas do campo da educação formal a curto prazo — os sistemas escolares enfrentam os seus próprios desafios e a educação é uma área em que a UE tem apenas competências de apoio, o que limita, por exemplo, a sua influência nos currículos — torna-se necessário encontrar uma **solução alternativa: reforçar o papel do setor da juventude na coimplementação da educação sobre a UE!**

Consulte as secções seguintes para descobrir as nossas recomendações: soluções apresentadas por profissionais de juventude para melhor apoiar o setor e promover sinergias com a educação formal, assim como propostas de projetos ideais apresentadas pelos próprios jovens europeus para melhorar a educação sobre a UE a partir da base!



Educação sobre a UE

Alemanha



Na Alemanha, a União Europeia é apenas **brevemente abordada no âmbito da educação formal**. Normalmente, o tema surge integrado nas disciplinas de estudos sociais ou de política, com uma **carga horária limitada, sobretudo no ensino secundário, estando muitas vezes totalmente ausente do ensino e formação profissional (VET)**. A qualidade da educação sobre a UE depende, em grande medida, dos conhecimentos e do empenho individual dos professores, por não dispor de uma estrutura uniforme ou contínua ao longo dos diferentes níveis de ensino, sendo que **muitos se sentem pouco qualificados para lecionar temas da UE**. Como resultado, os alunos tendem a concluir a escolaridade com um conhecimento meramente superficial acerca das instituições da UE, dos seus direitos enquanto cidadãos e do funcionamento da democracia europeia.



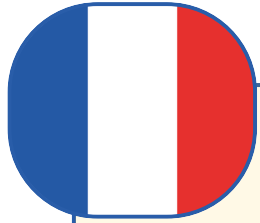
Para além da vertente escolar, **existem poucas iniciativas governamentais que se foquem especificamente na educação sobre a UE**. Os programas de educação para a cidadania, como os promovidos pela *Bundeszentrale für politische Bildung*, centram-se principalmente nos sistemas políticos alemães, **tratando os assuntos europeus como uma preocupação secundária**. O regime nacional de serviço voluntário (*Freiwilligendienste*) não inclui conteúdos estruturados de cidadania europeia.



As organizações da sociedade civil esforçam-se por colmatar esta lacuna. ONGs como os Europe Direct Centres promovem visitas a escolas, oficinas e debates juvenis sobre temas europeus. No entanto, estas iniciativas são frequentemente **de curta duração, concentradas em áreas urbanas e subfinanciadas, o que limita o seu impacto**, sobretudo em zonas rurais ou desfavorecidas. A cobertura mediática dos assuntos europeus também se revela insuficiente. Os **temas da UE surgem principalmente em momentos de grande destaque**, como a guerra na Ucrânia ou as eleições europeias.



Este cenário irregular e fragmentado resulta em níveis geralmente baixos de conhecimento e envolvimento com a UE por parte dos cidadãos, apesar de existir uma perceção positiva da mesma: **Embora 76% da população alemã considere que a adesão à UE beneficia o seu país (2025 Special Eurobarometer), o EP Youth Survey 2024 revela que 51% dos jovens alemães afirmam compreender “muito pouco” ou “nada” sobre a UE, ultrapassando aqueles que dizem compreender “bastante” ou “muito”**.



Educação sobre a UE

França



Em França, **a educação sobre a União Europeia é fragmentada e desigual** no setor formal. Embora os temas da UE estejam presentes nas disciplinas de História, Geografia, Educação para a Cidadania e Línguas, a profundidade e a **abordagem variam consoante a escola e são frequentemente enquadradas a partir de uma perspetiva nacional**. Os professores carecem, muitas vezes, tanto de formação inicial como contínua sobre matérias relacionadas com a UE, o que os deixa pouco preparados para transmitir a relevância da União Europeia.



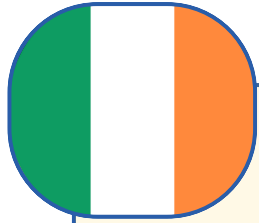
Os programas governamentais fora da escolaridade obrigatória têm vindo a crescer, nomeadamente através de **redes de apoio às escolas na implementação de projetos e intercâmbios europeus, como a DRAREIC** (*Délégation régionale académique aux relations européennes et internationales et à la coopération*). O **selo Euroscol** reconheceu já mais de 1.100 escolas pelo seu compromisso com a UE até meados de 2023. **Eventos nacionais como o “Joli Mois de l’Europe”** procuram promover a sensibilização para a UE e as oportunidades de mobilidade, mas permanecem dúvidas quanto à profundidade com que estas iniciativas fomentam um verdadeiro sentido de cidadania europeia.



Os atores da sociedade civil, desde os meios de comunicação social até às ONGs, complementam os esforços formais e governamentais, embora enfrentem constrangimentos. A série televisiva “Parlement” atraiu milhões de espectadores para conteúdos leves sobre a UE, e associações como os Europe Direct Centres levam oficinas sobre a UE às salas de aula. No entanto, estas iniciativas **dependem de financiamento baseado em projetos e estão sobretudo concentradas nas cidades**.



O conhecimento e a perceção pública da UE em França revelam simultaneamente oportunidades e desafios. **O 2025 Special Eurobarometer demonstrou que 65% dos inquiridos franceses consideram que a adesão à UE beneficia o seu país. No entanto, segundo o EP Youth Survey 2024, apenas 37% dos jovens franceses afirmam compreender “bastante” ou “muito” sobre a UE**, revelando um forte contraste entre o elevado interesse dos jovens franceses pela União Europeia e o seu baixo nível de conhecimento efetivo.



Educação sobre a UE

Irlanda



Na Irlanda, a Europa e a União Europeia estão integradas em vários currículos do ensino pós-primário; no entanto, a presença destes temas é geralmente limitada e os seus conteúdos não são incluídos na matéria dos exames: no *Junior Cycle*, existe apenas uma referência explícita à UE, centrada na compreensão das instituições democráticas. No *Senior Cycle*, os temas europeus são opcionais e estavam disponíveis em pouco mais de 100 escolas, no ano letivo de 2024/2025. **A maioria dos professores não possui formação específica sobre a UE**, recorrendo frequentemente a contextos irlandeses devido a limitações de tempo e carga horária: mesmo os docentes com a disciplina especializada de “Politics and Society” referem dispor de **apenas 4 horas, ao longo dos 2 anos do Senior Cycle, para abordar todos os tópicos relacionados com a UE.**



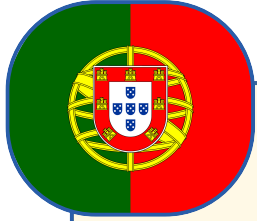
O governo irlandês financia a **Communicating Europe Initiative**, que **apoia simulações da UE** para estudantes e eventos semelhantes. Contudo, os **outros financiamentos governamentais não contemplam temas da UE**. Na Irlanda, não existe uma instituição específica dedicada à educação para a cidadania, e as iniciativas desenvolvidas são pontuais e dispersas.



A participação da sociedade civil é liderada por grupos como a *European Movement Ireland*, que colabora com o governo para disponibilizar informação sobre a UE em todos os níveis de ensino. Embora proativa, **a sua abordagem foca-se mais na divulgação das conquistas da UE do que na promoção do debate**. Os *Europe Direct Centres* asseguram ações complementares de sensibilização, mas, fora isso, tanto a ação da **sociedade civil como a cobertura da UE nos meios de comunicação irlandeses são limitadas**. O principal canal de televisão irlandês dispõe apenas de um correspondente em Bruxelas, refletindo o caráter marginal que as notícias sobre a UE têm na comunicação social, exceto em períodos de grande destaque ou crise.



Como resultado, **embora 61% dos jovens irlandeses considerem compreender “bastante” ou “muito” sobre a UE, segundo o EP Youth Survey 2024**, uma das percentagens mais elevadas entre todos os países da UE, este valor está **distante dos 91% da população em geral, que acreditam que a adesão à UE beneficia o seu país, de acordo com o 2025 Special Eurobarometer**.



Educação sobre a UE Portugal



Em Portugal, a Europa e a União Europeia são abordadas formalmente através da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (CD), assim como, em certa medida, nas disciplinas de História, Geografia, Economia e de Línguas estrangeiras. Apesar de existir um quadro político sólido que pretende fazer da cidadania um pilar da educação, **a sua implementação é, no entanto, inconsistente**, variando bastante consoante as prioridades de cada escola e o envolvimento dos professores. **Os próprios professores carecem frequentemente de formação especializada ou confiança em temas da UE**, e poucos utilizam recursos pedagógicos interativos ou digitais sobre a UE de forma ativa em sala de aula.



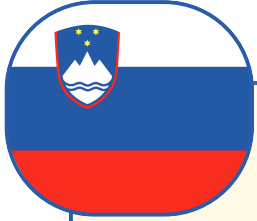
Em Portugal, não existe uma instituição pública especificamente dedicada à educação para a cidadania, e as **iniciativas do Estado raramente se dirigem de forma exclusiva à União Europeia**. Os esforços nacionais concentram-se sobretudo em valores cívicos gerais, sendo que os conteúdos relacionados com a UE surgem maioritariamente em programas de mobilidade, como o Erasmus+ ou o Corpo Europeu de Solidariedade. Contudo, a participação nestes programas continua relativamente baixa entre os estudantes com menos de 18 anos, e **não há um “Dia da Cidadania” nacional nem qualquer outra iniciativa cívica fora do contexto escolar, com foco na UE**.



ONGs como a *European Movement Portugal* e a Associação Europeia de Professores estão ativas na educação sobre a UE, mas **concentram-se sobretudo em Lisboa e no Porto e dependem de financiamentos de curto prazo. A intervenção em áreas rurais e a existência de programas nacionais sustentáveis são limitadas**. Os meios de comunicação portugueses abordam temas da UE sobretudo em momentos de grande visibilidade, como eleições ou crises, mas estes não são abordados de forma regular em relação aos temas de cidadania ou direitos.



Consequentemente, **apesar de 91% da população em geral, em Portugal, reconhecer os benefícios da adesão à UE (2025 Special Eurobarometer), 33% dos jovens ainda afirmam não compreender a UE (“muito pouco” ou “nada”), de acordo com o EP Youth Survey 2024**.



Educação sobre a UE

Eslovénia



Na Eslovénia, a educação para a cidadania e a participação cívica está presente no currículo desde o ensino primário até ao secundário. **A disciplina “Cidadania Ativa” é obrigatória, mas é lecionada sobretudo de forma transversal, através de visitas de estudo e trabalhos de grupo, em vez de como disciplina autónoma, e não aborda explicitamente a cidadania, as instituições ou os direitos da UE.** Os professores carecem muitas vezes de formação ou qualificação específica nesta área, já que a maioria é especialista noutras disciplinas, como História ou Geografia, e recebem **apoio limitado para ensinar conteúdos interativos ou centrados na UE nas suas aulas.**



O governo e as instituições da UE na Eslovénia concentram os **esforços de envolvimento público sobretudo na comunicação de projetos financiados pela UE** e do seu impacto positivo. Embora isso contribua para aumentar a sensibilização sobre os benefícios da UE, não existe nenhuma instituição nacional dedicada exclusivamente à educação para a cidadania, **nem programas ou eventos nacionais regulares que visem especificamente a compreensão dos direitos e das instituições da UE** fora do contexto escolar.



As ONG da Eslovénia são ativas na educação não formal para a cidadania, promovendo frequentemente iniciativas baseadas em projetos sobre temas como direitos humanos, participação democrática e voluntariado, com alcance territorial variável. No entanto, a **maioria das ONG depende de financiamento de fluxo instável e atua sobretudo nas cidades. A cobertura mediática de assuntos europeus e da UE foca-se sobretudo em eventos concretos**, e é limitada fora dos contextos eleitorais ou de crise, oferecendo aos cidadãos pouca exposição diária a estes temas.



Consequentemente, embora a opinião pública em relação à UE na Eslovénia seja atualmente bastante positiva, pois **79% da população considera que a adesão à UE traz benefícios ao país, segundo o 2025 Special Eurobarometer, apenas 51% dos jovens eslovenos afirmam compreender a UE “bastante” ou “muito”, de acordo com o EP Youth Survey 2024.**



Youth Workers Recomendações para melhorar a educação sobre a UE

As iniciativas-piloto desenvolvidas no âmbito do projeto Erasmus+ CitiGen'Z demonstram que o **setor juvenil e a educação não formal oferecem pontos de entrada e oportunidades valiosas para aproximar os jovens europeus da União Europeia**. Estes contextos criam espaços de diálogo, experimentação e participação democrática, que **podem complementar de forma eficaz os esforços de sensibilização sobre a UE**, atuando em conjunto com o ensino formal.

No entanto, o setor juvenil em particular, e a educação não formal em geral, continuam pouco estruturados e insuficientemente preparados no que diz respeito à educação sobre a UE — seja ao nível dos conteúdos, das metodologias ou da formação profissional dos *Youth Workers*.

Neste contexto, e de acordo com os princípios da Declaração de Reiquiavique de 2023 (“United around our values”) e a Parceria para a Juventude UE–CdE, em curso, as recomendações seguintes — desenvolvidas e testadas no terreno por *youth workers* dos parceiros do projeto CitiGen'Z — visam **apoiar decisores políticos, tanto ao nível da União Europeia como nacional, assim como profissionais da educação e da juventude, na implementação de estratégias de educação para a cidadania europeia mais eficazes, acessíveis e apelativas**.

Para as Instituições da UE e a EACEA



Capacitar *Youth Workers* enquanto educadores sobre a UE

- **Apoiar a ampla divulgação de orientações passo a passo e de atividades prontas a utilizar, apelativas e de fácil aplicação, através de “Kits de Educação sobre a UE” aprovados** e concebidos especificamente para contextos de educação não formal. O nosso *Kit CitiGen’Z Toolbox for Youth Workers* é um exemplo: foi pensado para ser simples, concreto e orientado para a ação, em contraste com o pouco conhecido *T-KIT 7 on European Citizenship in Youth Work* da Parceria para a Juventude UE-CdE, de carácter mais teórico.
- **Apoiar iniciativas de reforço de capacidades, como formações de formadores, que permitam alargar o conhecimento dos *youth workers* sobre cidadania europeia e favoreçam a adaptação local dos recursos.** Poderia ser criado um equivalente às ações de “Participation of Youth” do Erasmus+, permitindo formações a nível local, regional e nacional, focadas em metodologias de Educação para a Cidadania Europeia.
- **Incentivar a reflexão dos *youth workers* acerca do seu papel** enquanto cidadãos europeus e sobre a identificação de temas relevantes da UE para os seus públicos.
- **Desenvolver formações regulares sobre os valores da UE e democracia dirigidas a *youth workers*,** promovidas pelas Agências Nacionais, não apenas a nível europeu e nacional, mas também regional, de forma a alcançar mais profissionais de juventude.
- **Criar uma linha de financiamento recorrente no âmbito do programa Erasmus+ dedicada à Educação para a Cidadania Europeia para *Youth Workers*,** permitindo a realização de formações de qualidade e de programas locais de cidadania, de forma regular. Esta medida poderia **integrar-se na Ação-Chave 3, funcionando como um equivalente das ações *Jean Monnet*, no setor da juventude!**



Garantir a sustentabilidade e promover a visibilidade das mais bem-sucedidas iniciativas de Educação para a Cidadania Europeia

- **Através do Erasmus+, alargar o financiamento recorrente e de longa duração, destinado a materiais e ferramentas educativas de alta qualidade,** de modo a evitar a duplicação de projetos e assegurar a promoção e melhoria contínua dos recursos cuja eficácia foi demonstrada.

- **Promover ativamente os resultados de projetos de boas práticas — como vídeos, manuais e caixas de ferramentas de atividades (toolkits) — através dos canais oficiais:** integrar recursos selecionados no Guia Erasmus+, de forma a alcançar o maior número possível de organizações juvenis envolvidas na cooperação europeia; Divulgar de forma explícita os projetos classificados como “Boas Práticas” na Base de Dados de Resultados Erasmus+, através das *newsletters* das Agências Nacionais, de forma a ampliar significativamente o seu impacto.



Reforçar a visibilidade e a atratividade da UE entre os jovens europeus

- **Comunicar através de plataformas e formatos populares entre a Geração Z** (*Instagram, TikTok, vídeos curtos, memes*), com conteúdos envolventes sobre temas atuais e próximos da realidade juvenil.
- **Abordar as questões da UE de forma transparente, incluindo tanto os aspetos positivos como os desafios**, de forma a gerar maior autenticidade e confiança.
- **Assegurar uma interação regular com os jovens, através de posts frequentes**, desafios participativos e formatos inspirados nas tendências atuais.
- **Promover o Dia da Europa de forma significativa e uniforme em todos os Estados-Membros**, por exemplo através da colocação de bandeiras da UE nos transportes públicos ou da realização de concursos escolares.



Elevar a educação para a UE através de plataformas híbridas e gamificadas

- **Criar HUBs digitais de âmbito europeu que combinem recursos informativos com ferramentas interativas**, como *quizzes*, percursos de aprendizagem gamificados e desafios em vídeo (*video challenges*).
- **Promover uma imagem da UE divertida e acessível**, recorrendo a métodos de aprendizagem centrados na juventude e de fácil utilização.
- **Lançar regularmente mais concursos temáticos sobre a UE**, para além do *DiscoverEU*, de forma a chegar a um público juvenil mais amplo e oferecer modos mais informais de envolvimento com a UE de uma forma divertida (nem todos podem usufruir de um passe Interrail gratuito aos 18 anos, infelizmente!)
- **Recorrer a redes como Eurodesk, centros Europe Direct, Agências Nacionais Erasmus+ e Fórum Europeu da Juventude** para garantir o máximo alcance e participação.

Para organizações juvenis e não formais



Ampliar abordagens de educação para a cidadania europeia consideradas por jovens e *peer-to-peer*

- **Integrar componentes estruturados de aprendizagem entre pares (*peer to peer*) em projetos de educação cívica sobre a UE**, permitindo que os jovens participantes atuem como co-criadores e facilitadores de conteúdos e atividades.
- **Promover a aprendizagem prática (*learning-by-doing*) através de materiais concebidos pelos próprios jovens** (por exemplo, vídeos, infografias, campanhas), aumentando a relevância dos resultados através do envolvimento direto do seu público-alvo.
- **Criar ambientes de apoio** (por exemplo, cafés universitários, espaços confortáveis para os jovens “youth-friendly”) que promovam confiança, apoio mútuo e expressão livre, entre jovens.



Priorizar formatos flexíveis e centrados nos jovens

- **Conceber atividades adaptáveis e baseadas nos interesses dos jovens** — como debates abertos, oficinas criativas e projetos práticos — construindo pontes entre os contextos nacionais, locais e o nível da UE.
- **Substituir currículos rígidos por formatos participativos** que relacionem temas democráticos com o quotidiano e os interesses dos jovens.



Desenvolver percursos estruturados de educação para a cidadania europeia ligados a programas de mobilidade

- **Criar percursos de aprendizagem progressivos que culminem em oportunidades reais de mobilidade** (por exemplo, intercâmbios juvenis, voluntariado), tornando os conceitos da UE mais concretos e, conseqüentemente, mais próximos dos jovens.
- **Focar os programas na aprendizagem coletiva**, através de atividades de trabalho em grupo, testemunhos reais e diálogos.
- **Integrar a reflexão crítica e a elaboração de propostas na experiência de aprendizagem**, incentivando os jovens a moldar ativamente o seu percurso cívico.



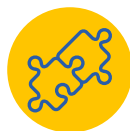
Implementar formatos inovadores de participação cívica europeia

- **Organizar *Ideathons* temáticos sobre a UE, onde os jovens refletem e co-criam** soluções concretas para enfrentar desafios sociais reais
- **Recorrer a ferramentas de aprendizagem experiencial**, como simulações, *role-plays* e *moving debates*, para promover uma compreensão mais prática e aprofundada.



Reforçar parcerias locais intersetoriais

- **Incentivar a cooperação entre escolas, municípios e organizações juvenis** para criar um ecossistema de apoio à educação cívica, promovendo sinergias entre a educação formal e não formal.
- **Recorrer a estas redes para chegar a jovens que, de outro modo, não procurariam oportunidades de aprendizagem relacionadas** com a UE, aumentando o impacto e a sustentabilidade das iniciativas.



Integrar a educação sobre a UE na preparação para programas de mobilidade europeia

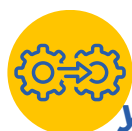
- **Fornecer percursos de aprendizagem antes da partida (*pre-departure*) para participantes em programas de mobilidade formal e não formal** (Erasmus+ e Corpo Europeu de Solidariedade), abordando não apenas competências interculturais, mas também instituições, direitos e valores da UE.
- **Garantir que os jovens participam nos programas de mobilidade com uma base sólida em cidadania europeia**, potenciando tanto a sua experiência pessoal como a sua compreensão da UE.

Para os Estados-Membros e as Agências Nacionais Erasmus+



Integrar a educação para a cidadania europeia na formação de professores e nos currículos escolares

- **Integrar plenamente a Educação para a Cidadania Europeia na formação de futuros professores**, tanto do ensino básico como do secundário, o que implica uma adaptação curricular nos programas de formação de docentes.
- **Garantir que os temas da UE são integrados de forma sistemática nos currículos de cidadania e educação cívica para alunos de todos os níveis de ensino**, colmatando a lacuna existente entre os temas comunitários, nacionais e globais, ao tornar o nível europeu mais explícito e coerente.
- **Atribuir às autoridades nacionais responsáveis pelos currículos escolares a responsabilidade de reavaliar e reforçar a importância da Educação para a Cidadania Europeia** em todas as áreas disciplinares relevantes.
- **Promover a colaboração e sinergia entre a educação formal e o setor da juventude**, tirando partido das suas capacidades complementares e assegurando que ambos contribuem conjuntamente para a educação sobre a UE.



Integrar a Educação para a Cidadania Europeia na formação de *youth workers*

- **Introduzir módulos específicos sobre Cidadania Europeia na formação inicial e contínua dos *youth workers***, a nível nacional.
- **Criar percursos acessíveis que permitam aos *youth workers* aceder a formação prática e atualizada sobre temas da UE**, capacitando-os para contribuir de forma eficaz para a Educação Não Formal para a Cidadania Europeia, complementando as intervenções escolares.



Sugestões de projetos de jovens europeus para tornar a UE mais próxima da juventude

No CitiGen'Z, os contributos dos jovens estiveram presentes ao longo de todo o projeto, não só através da testagem, utilização e melhoria dos conteúdos e atividades desenvolvidos pelos parceiros, mas também pela **aplicação da sua criatividade na criação de novas formas de tornar a UE relevante e acessível para os seus pares.**



O **Ideathon do CitiGen'Z** proporcionou aos jovens o **enquadramento e o apoio ideais** para expressar a sua criatividade. Organizado pela PiNA em Koper, Eslovénia, de 22 a 27 de junho de 2025, o evento reuniu mais de 20 jovens de França, Eslovénia, Irlanda, Alemanha e Portugal.

Um Ideathon, o que é isso?

Semelhante a **uma versão de 'hackathon' para youth workers**, trata-se de uma metodologia participativa que permite às organizações juvenis disponibilizar aos jovens recursos, espaço, oportunidades e apoio para o seu envolvimento ativo em assuntos públicos.

Como funciona? Um **grupo de jovens é dividido em equipas e recebe um desafio: desenvolver ideias para responder a problemas específicos da sociedade.** Através de sessões adaptadas e progressivas, são orientados a criar as suas próprias soluções.

Quais são os benefícios? Aumenta o **envolvimento dos jovens** e o seu impacto nas comunidades locais, incentiva a sua **participação ativa como cidadãos**, desenvolve **competências de colaboração** e ainda **torna os projetos mais relevantes** ao incluir os **inputs** do seu público-alvo!



SCAN ME

Ao longo de quatro dias intensos e colaborativos, os participantes trabalharam em equipa para responder a um desafio central: **Como podemos aproximar a União Europeia dos jovens e tornar a educação sobre a UE mais envolvente e apelativa?**



O resultado? Seis ideias de projeto concretas, com verdadeiro potencial de impacto junto da comunidade jovem:

- Um **concurso escolar durante o Mês da Europa** para estimular o envolvimento dos jovens,
- Um *website* que **forneça aos professores ferramentas criativas para ensinar sobre a UE,**
- Uma **campanha de sensibilização para amplificar as vozes dos jovens junto das instituições europeias,**
- Um **projeto artístico que promova ligações e um sentimento de pertença à UE** através da expressão criativa e colaborativa,
- Uma iniciativa de apoio à liberdade de expressão, **incentivando e facilitando a participação dos jovens nas consultas públicas,**
- **Estágios internacionais** que abram novas oportunidades para jovens recém-licenciados.

Os parceiros do CitiGenZ irão agora apoiar estes participantes na concretização das suas ideias de projeto... mas, porque estas **também podem inspirar outros a desenvolver iniciativas semelhantes,** seguem-se mais detalhes sobre os planos apresentados pelos jovens do CitiGenZ!



Mês da Europa

Um concurso escolar para despertar o interesse



Porque é que é necessário?

O Mês da Europa procura responder à falta generalizada de compreensão entre os jovens europeus sobre o funcionamento da União Europeia e o seu impacto, bem como ao desejo manifestado por muitos de aprenderem mais sobre a UE no âmbito escolar. A ideia é, assim, apoiar alunos do 3º ciclo (dos 12 aos 15 anos) a conhecer melhor as instituições, a história e a cultura europeias de forma envolvente e criativa — promovendo não só o interesse, mas também uma participação mais informada na democracia europeia.



Qual é o plano?

O Mês da Europa consiste num concurso artístico entre turmas de diferentes escolas, que combina atividades como desenho, escrita, banda desenhada e produção de vídeo, que tem todos os anos um novo tema ligado à União Europeia.

As escolas participam ao incentivar e acompanhar os alunos, com o apoio de ONG juvenis locais, na criação de uma obra artística ou de comunicação sobre o tema escolhido. Mais tarde, tanto os participantes como o público em geral votam no trabalho favorito, e a turma vencedora ganha... uma viagem a Bruxelas!



Que resultados?

O Mês da Europa pretende canalizar o espírito competitivo dos participantes para reforçar o conhecimento sobre a UE e a motivação dos adolescentes, combinando diversão, criatividade, trabalho de equipa e aprendizagem, numa competição envolvente. O objetivo é estimular competências criativas, despertar o interesse pela União Europeia e gerar um efeito multiplicador, para que os jovens se sintam capacitados para participar ativamente na vida democrática europeia.



EdUcate

Uma plataforma para apoiar professores e alunos

Por que é necessário?



O EdUcate procura colmatar o baixo nível de conhecimento e envolvimento dos jovens com idades entre os 15 e os 18 anos em relação à União Europeia, combatendo uma das suas principais causas: a ausência de educação estruturada e imparcial sobre a UE, governação e Direito, que determina que tanto alunos como professores tenham dificuldades de compreensão política, desmotiva a participação juvenil e afasta futuros eleitores europeus. O EdUcate pretende inverter esta tendência, capacitando alunos e professores a aprender sobre os fundamentos da UE de forma acessível e imparcial, aumentando assim a participação dos jovens nas eleições e fortalecendo o sentido de identidade europeia.

Qual é o plano?



Ao longo de 2 a 3 anos, o EdUcate envolverá centenas de alunos e dezenas de professores de várias escolas secundárias num conjunto amplo de atividades, incluindo **recursos online, booklets informativos, jogos interativos, planos de aula e um site adaptado a dispositivos móveis.**

A ideia é **centralizar, tornar mais acessíveis e intuitivos os recursos de ensino existentes sobre a UE, complementando-os com oficinas, grupos de foco e simulações de modelo da UE**, de forma a ajudar tanto professores como alunos a gerir o material disponível e a implementar atividades de aprendizagem concretas sobre a União Europeia.

Que resultados?



O EdUcate pretende melhorar o conhecimento e as atitudes dos alunos do ensino secundário em relação à UE, equipar os professores com ferramentas práticas e capacitar os estudantes para serem cidadãos europeus ativos e informados, contribuindo para reduzir a distância entre os jovens e as instituições europeias e estimulando a participação juvenil na vida cívica.



EU Power

Sensibilizar para amplificar as vozes dos jovens

Por que é necessário?



O EU Power procura colmatar a sub-representação crónica dos jovens no Parlamento Europeu, onde apenas 6% dos eurodeputados têm menos de 35 anos, apesar de os jovens representarem um quinto da população da UE. Por outro lado, muitos jovens europeus sentem-se desligados das instituições da UE e têm pouco conhecimento sobre o seu impacto, sendo que a maioria afirma não compreender bem como funcionam. Por essa razão, o projeto tem por objetivo educar, envolver e capacitar os jovens, de forma a aumentar a sua representação política e a sua ligação à democracia europeia.

Qual é o plano?



Desenvolver um conjunto de atividades de aprendizagem, debate e comunicação, integradas numa ampla campanha de *advocacy*, implementada ao longo de dois anos, de forma a promover uma melhor representação juvenil no Parlamento Europeu.

O projeto envolverá estudantes universitários das áreas de ciências políticas e sociais através de debates sobre a UE, simulações, discussões sobre políticas e *workshops* práticos. As atividades principais incluem eventos nacionais (debates, formações), uma conferência internacional em Bruxelas para discutir quotas juvenis e visitar o Parlamento Europeu, bem como uma campanha de comunicação transnacional para incentivar jovens a tornarem-se candidatos em futuras eleições europeias.

Que resultados?



O projeto pretende reforçar o conhecimento dos jovens sobre as políticas da UE e a sua confiança para participar. Paralelamente, pretende introduzir um debate sobre quotas e recolher a opinião da juventude sobre o tema, produzir um documento de políticas públicas sobre os benefícios de aumentar a representação juvenil e divulgar ativamente estas recomendações.



Symploke

Inclusão e aproximação à UE através da arte

Por que é necessário?



O Συμπλοκή (Symploke, ou “entrelaçados”) **foca-se na crescente solidão e na falta de sentimento de pertença que muitos jovens europeus experienciam**, especialmente após a pandemia de Covid: quase metade dos jovens da UE reportou problemas emocionais ou psicossociais em 2023, enquanto apenas 54% dos jovens entre os 15 e os 24 anos reportaram identificar-se como europeus.

Qual é o plano?

Ao longo de três anos, o *Symploke* pretende criar uma **rede gerida pela própria comunidade, através da criação espaços criativos para jovens (15–30 anos) em vários países europeus**. ONG locais e municípios fornecem os locais, enquanto um psicólogo de arte **apoia os jovens na criação das suas obras colaborativas**.



Através de workshops, sessões de arte e atividades de capacitação em saúde mental, os jovens definem o conteúdo e gerem os seus próprios espaços criativos. As obras colaborativas circulam de país para país através de intercâmbios juvenis, sendo enriquecidas a cada encontro, e transformam-se numa exposição itinerante de arte que conecta jovens a nível internacional

Que resultados?

O *Symploke* visa reduzir o isolamento juvenil e fomentar um sentimento de pertença à UE, permitindo, simultaneamente, que os jovens desenvolvam competências criativas, sociais e organizacionais. Por outro lado, pretende atuar através da valorização das vozes e criatividade juvenis, produzindo exposições de arte que envolvem o público mais alargado num diálogo sobre identidade europeia.





Speak Up

Maior participação juvenil nas consultas da UE

Por que é necessário?



A participação dos jovens na vida democrática na Europa é alarmantemente baixa: apenas 23% dos jovens europeus se sentem ouvidos ao nível da UE, segundo o EP Youth Survey 2024, demonstrando um conhecimento confuso acerca dos seus direitos e das plataformas disponíveis para o seu envolvimento cívico. A fragmentação dos recursos disponíveis *online*, a linguagem institucional complexa e a falta de confiança no sistema europeu, desencorajam ainda mais a participação política juvenil. Consequentemente, existe uma clara **necessidade de criação de um espaço digital unificado, acessível e intuitivo para jovens, que centralize informação fidedigna e promova a expressão livre acerca de valores como liberdade de expressão e direitos democráticos.**

Qual é o plano?



Ao longo de dois anos, o SpeakUp pretende desenvolver um *website* interativo, multilingue e centralizado, direcionado a jovens entre os 16 e os 30 anos, especialmente àqueles que se encontram mais afastados dos processos democráticos existentes.

As atividades principais incluem: **criar uma plataforma central que facilite o acesso e a contribuição dos jovens nas consultas públicas da UE, e formar estudantes universitários e técnicos de ONG** como facilitadores para apoiar outros jovens na utilização da plataforma. O projeto será inicialmente testado numa fase piloto em quatro países, antes de ser expandido a toda a UE.

Que resultados?



O projeto visa aumentar a consciencialização e compreensão dos jovens sobre a liberdade de expressão e os mecanismos que a tornam efetiva na UE, permitindo concretamente a participação de mais jovens europeus nas consultas *online* organizadas pelas instituições europeias.

Degree2Career

Estágios internacionais para estudantes de ciências sociais



Por que é necessário?



O *Degree2Career* responde à **lacuna entre a formação em ciências sociais e o emprego relevante na Europa**. Apesar de existirem setores com elevados níveis de emprego juvenil, muitos jovens recém-formados trabalham fora da sua área devido à incompatibilidade entre os percursos académicos e as necessidades do mercado de trabalho. O projeto **visa colmatar esta lacuna, promovendo uma aproximação entre universidades, ONGs e o mercado de trabalho**, aumentando as perspetivas de emprego para os jovens formados em ciências sociais.

Qual é o plano?

Ao longo de dois anos, o *Degree2Career* pretende **promover a colaboração intersetorial entre universidades e ONGs, com o objetivo de desenvolver um programa internacional de estágios direcionado a estudantes de ciências sociais**.



Cada país seleciona estudantes com idades entre os 18 e os 25 anos para estágios internacionais na área das ciências sociais, a realizar nas ONG parceiras e nas respetivas redes. Após um processo estruturado de recrutamento e correspondência entre estudantes e vagas, que inclui a atribuição de mentores, sessões de orientação e diretrizes para estágios justos, os participantes realizam estágios práticos com o apoio de mentores qualificados. Posteriormente, é analisada a integração destes jovens em comparação com estudantes não-participantes no programa, permitindo a análise do seu impacto.

Que resultados?



O *Degree2Career* prevê um aumento dos níveis de emprego na área de formação das ciências sociais, uma melhoria da confiança dos jovens e das suas competências práticas, bem como o fortalecimento das ligações estratégicas entre as universidades e as ONGs envolvidas. Após demonstrado o impacto do modelo implementado, o plano será expandi-lo progressivamente a mais países, até abranger toda a UE.



DATA DE PUBLICAÇÃO

setembro de 2025

PROJETO

O EU CitiGenZ é uma parceria Erasmus+ para Cooperação (n.º 2023-1-FR02-KA220-YOU-000153878).

destinado a promover um sentimento de pertença à UE entre os jovens da Geração Z. Para alcançar esse objetivo, os parceiros criaram conteúdos de sensibilização sobre a UE dirigidos aos jovens “Zoomers” através de campanhas online, uma plataforma digital que compila “Learning Boxes” sobre 50 temas da UE, um manual destinado a *youth workers* que pretendam sensibilizar os seus participantes para a UE, e formaram *youth workers* e jovens, de forma direta. Mais informações em www.citigenz.eu

PARCEIROS

Pistes Solidaires (Coordinator)

www.pistes-solidaires.fr

Associação Mais Cidadania

www.maiscidadania.pt

PiNA

www.pina.si

University College Cork

www.ucc.ie

YES Forum

www.yes-forum.eu

pistes solidaires



pina



AVISO

Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. Esta publicação reflete apenas a visão do seu autor e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer utilização que possa ser feita da informação contida neste documento.



Co-funded by
the European Union